

Mailson temeroso: a inflação pode explodir.

Os ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Baptista de Abreu, mostraram-se preocupados com o que pode acontecer com a economia brasileira depois de definidos os dois candidatos ao segundo turno das eleições presidenciais. Após votarem, ambos deram conselhos: Mailson disse que qualquer medida econômica a ser tomada não deve ser anunciada antecipadamente, e Abreu sugeriu que os ministros da área econômica sejam nomeados desde já.

Em Brasília, Mailson da Nóbrega lançou um apelo para que os candidatos tomem cuidado ao discutir suas propostas no campo econômico. O ministro teme que os candidatos possam agravar ainda mais as expectativas inflacionárias ao antecipar medidas e idéias econômicas:

“Uma frase impensada pode aprofundar as incertezas”, alertou.

Mailson reafirmou que os Ministérios da Fazenda e do Planejamento e o Banco Central estão prontos a prestar todas as informações que os candidatos classificaram para o segundo turno solicitarem, e os aconselhou a não adotar um novo congelamento de preços logo após a posse: “Está provado que este tipo de medida não dá certo”, comentou. O atual ministro da Fazenda disse também que após deixar o cargo deverá pedir licença do cargo do Banco do Brasil — onde é funcionário há 26 anos — para procurar emprego na iniciativa privada.

Remédio contra inflação

Também eleitor de Brasília, o ministro do Planejamento, João



Mailson (à esquerda) fala de seu temor com o agravamento da expectativa inflacionária. João Baptista de Abreu quer que os vencedores anunciem já os seus ministros.



Baptista de Abreu, disse que os candidatos que passaram para o segundo devem indicar o mais rapidamente possível seus ministros para a área econômica. Ao votar, numa escola da Asa Sul, onde mora, o ministro disse que, em sua opinião, a nomeação antecipada das equipes econômicas é “um antídoto importante” para eliminar as incertezas econômicas até que seja conhecido o nome do novo presidente.

Embora o programa econômico dos presidencialistas tenha pesado decisivamente na sua opção de voto, o ministro do Planejamento disse não acreditar que haja muita diferença entre as propostas num primeiro momento: “Os ajustes para estabilização da economia serão imperativos”, justificou. Como primeiro passo para definir esses ajustes, Abreu

sugeriu às equipes dos candidatos que cheguem ao segundo turno que leiam atentamente o documento sobre a política fiscal do próximo ano, enviado recentemente por seu ministério ao Congresso.

Ele descartou uma vez mais a perspectiva de que novas medidas de estabilização sejam adotadas até o final do governo Sarney. Em meio ao tiroteio desencadeado contra o governo Sarney, Abreu confessou-se magoado com as críticas endereçadas a seu Ministério. O ministro ainda não tem planos para depois de sua gestão à frente do Planejamento. Funcionário público de carreira, ele garante não ter recebido nenhuma proposta da iniciativa privada: “Volto ao Ipea (Instituto de Planejamento Econômico e Social)”, afirmou.